

**I ENCONTRO DE PRÁTICAS CORPORAIS CHINESAS NO SUS:
contribuições para trabalhadores da saúde de Minas Gerais.**

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE “CORPO”
NA RACIONALIDADE MÉDICA CHINESA

Daniel Luz, acupunturista

INTRODUÇÃO

O SUS é uma instituição única no mundo, no que concerne a medicina alternativa (ou, para usar a etiqueta institucional, as práticas integrativas e complementares em saúde – PICS). Em parte alguma do planeta se vê um sistema de saúde pública que permita acesso gratuito – em que pesem as dificuldades enfrentadas – a dezenas (PICS), para usar a etiqueta institucional.

Tais PICS tem diversas origens e inspirações. Algumas vêm da linha psi, como a Hipnoterapia e as Constelações Familiares, outras são originárias de saberes tradicionais do Ocidente (fitoterapia por ex.), outras se inspiram em descobertas tecnológicas mais recentes, como a ozonioterapia e outras ainda vêm de saberes tradicionais de outras culturas, como a Ayur-Veda e a Medicina Chinesa. Esta última possui um amplo leque de modalidades de intervenção na saúde: acupuntura, fitoterapia, dietoterapia, Tui-na e um vasto conjunto de estilos e técnicas centradas na atenção ao corpo e seu movimento, que normalmente são reunidas sob a etiqueta “práticas corporais chinesas”.

O que proponho nesta apresentação é discutir o que seria “corporalidade” no contexto do pensamento clássico chinês subjacente ao que conhecemos como “racionalidade médica chinesa”: em que pontos se aproxima e em que pontos se afasta da representação de corpo que foi se desenvolvendo no Ocidente, especialmente depois da revolução industrial, e o que pode-se ganhar como possibilidade de intervenção na vida e seus processos (na normalidade e na morbidade) quando se trabalha a partir de uma cartografia chinesa do corpo.

RESUMO:

- Corpo Ocidental e suas dicotomias históricas:
 - a. O corpo e a mente: o corpo como aspecto e a mente como instrumento privilegiado de acesso à verdade em Platão, o corpo é perecível, morre e é descartado (metempsicose ou reencarnação).
 - b. A *physis* (“aquilo que cresce e se desenvolve”, inicialmente aplicado às plantas – ressonância com *shen*¹, a mulher grávida) dos gregos em Heráclito: aquilo que é e se desenvolve, inclusive os Deuses e o aspecto psíquico, não havendo dicotomia.

A palavra *physis* indica aquilo que por si brota, se abre, emerge, o desabrochar que surge de si próprio e se manifesta neste desdobramento, pondo-se no manifesto. Trata-se, pois, de um conceito que nada tem de estático, que se caracteriza por uma dinamicidade profunda, genética. “Dizer que o Oceano é a gênese de todas as coisas é virtualmente o mesmo que dizer que é a *physis* de todas as coisas”, afirma Werner Jaeger referindo-se a Homero. Neste sentido, a *physis* encontra em si mesma a sua gênese; ela é *arké*, princípio de tudo aquilo que vem a ser. O pôr-se no manifesto encontra na *physis* a força que leva a ser manifesto.¹
 - c. O corpo e o espírito: o corpo como sede do pecado e da perdição, o espírito como sendo a partícula divina no ser humano
 - d. Renascença: O corpo como fonte de prazer, mas ainda não como fonte de saber
 - e. Rev. Industrial: o corpo como máquina biológica controlada eletricamente pelo cérebro via nervos.
- Corpo Chinês
 - a. Wuji, Taiji: Céu anterior e Céu posterior, primeiro momento da Cosmologia chinesa.
 - b. Os três poderes: o lugar do homem como ponto de contato entre Céu e Terra. Cap XV DDJ: como o dao é grande, a terra é grande, o céu é grande e o Rei também é grande. Assim o

¹ Bornheim, G: Os filósofos pré-socráticos, Cultrix, 1967, p.11

Humano já é, desde o início, colocado em pé de igualdade com os dois aspectos principais do Céu Posterior. O grande tema trinitário que se mostra nas três harmonias externas, wai san he.

- c. Yin Yang: três níveis de cada; os fluxos ascendente e descendente e a posição do Humano entre Céu e Terra; 5 fases da physis? E a constituição do império corporal
- d. As vitalidades dos três planos: Yuan, Ying, Wei
- e. O mapeamento dessas vitalidades no corpo
- f. As dinâmicas das práticas corporais associadas à essas vitalidades; os casos específicos
- g. Comunicação da vitalidade ou waiqi liaofa; o papel da intenção/imagem/objetivo